

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO NO SETOR DE RADIOTERAPIA

Mariana Prado Silva

Acadêmica do curso de Tecnologia em Radiologia

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI.

Endereço Profissional: Praça da Liberdade, 1597, Centro, Prédio “B”, Teresina (PI).

Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia (DIASPA).

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia. CEP: 64.000-040. Teresina-PI.

E-mail: marianaprado.s18@hotmail.com

Idna de Cavalho Barros Taumaturgo

Doutora em Biologia Celular e Molecular aplicada à Saúde - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI.

Endereço Profissional: Praça da Liberdade, 1597, Centro, Prédio “B”, Teresina (PI).

Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia (DIASPA).

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia. CEP: 64.000-040. Teresina-PI.

E-mail: idnabarros@gmail.com

RESUMO:

O tecnólogo em radiologia possui uma ampla possibilidade de atuação, dentre elas, no setor de radioterapia que é uma modalidade de tratamento que tem a finalidade de destruir ou inibir o crescimento de células neoplásicas. Com a utilização cada vez maior desse tipo de tratamento nos últimos anos é fundamental que o profissional possua além da formação técnica e científica, práticas humanizadas para melhor lidar com o paciente. O objetivo desta pesquisa é descrever a importância do atendimento humanizado que deve ser prestado pelo profissional das técnicas radiológicas no setor de radioterapia. Foi realizado um levantamento bibliográfico. Após análise e filtragem dos artigos emergiram 9 estudos que fundamentaram as discussões os quais foram embasados por resoluções do CONTER e outras legislações afins. Observa-se que a discussão a respeito das técnicas radiológicas ampliou-se para além de procedimentos puramente técnicos, isto é, identificou-se a relevância do desenvolvimento de habilidades interpessoais e práticas humanizadas na oncologia e como o profissional das técnicas radiológicas que trabalha na radioterapia é um profissional presente nesse campo, sua formação e atuação também vem sendo moldada e discutida por esse novo paradigma da saúde. Conclui-se que a literatura ainda é precária de artigos a respeito da temática abordada nessa pesquisa. Poucos estudos vêm contemplando a formação humanizada do profissional da radiologia, em especial, aquele que atua no setor de radioterapia, embora os existentes reforcem a necessidade de ampliação e capacitação do processo de humanização na saúde independente do profissional envolvido.

Palavras-chave: Humanização; Profissional das Técnicas Radiológicas; Radioterapia.

ABSTRACT

The radiology technologist has a wide range of activities, among them, in the radiotherapy sector, which is a treatment modality that has the purpose of destroying or inhibiting the growth of neoplastic cells. With the increasing use of this type of treatment in recent years, it is essential that professionals have, in addition to technical and scientific training, humanized practices to better deal with the patient. The objective of this research is to describe the importance of humanized care that should be provided by the professional of radiological techniques in the radiotherapy sector. A bibliographic survey was carried out. After analyzing and filtering the articles, 9 studies emerged that supported the discussions, which were based on CONTER resolutions and other related legislation. It is observed that the discussion about radiological techniques has expanded beyond purely technical procedures, that is, the relevance of the development of interpersonal skills and humanized practices in oncology was identified and as the professional of radiological techniques working in radiotherapy is a professional present in this field, his training and performance has also been shaped and discussed by this new paradigm of health. It is concluded that the literature is still precarious of articles on the theme addressed in this research. Few studies have contemplated the humanized training of radiology professionals, especially those who work in the radiotherapy sector, although the existing ones reinforce the need to expand and train the humanization process in health, regardless of the professional involved.

Keywords: Humanization; Radiological Techniques Professional; Radiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento humanizado é objeto de interesse dentro do tema da atuação profissional em saúde desde a década de 90. Segundo Teixeira (2007) esse atendimento humanizado refere-se à necessidade de formar uma relação entre o paciente e o profissional, buscando a capacidade de escutá-lo e compreendê-lo. A partir de então fica mais evidente a necessidade do processo de humanização no campo da oncologia, que possui como principais formas de tratamento a radioterapia, quimioterapia e cirurgia (KARKOW *et al.*, 2013).

A radioterapia é uma das diversas áreas dentro da radiologia que utiliza radiações ionizantes com a finalidade de destruir ou inibir o crescimento de células neoplásicas. São utilizadas radiações calculadas e planejadas de acordo com o tempo e dosagem conforme o tipo e tamanho do tumor com o objetivo de destruir as células neoplásicas e preservar as células saudáveis. Atualmente, a radioterapia mostra-se associada ao tratamento de pelo menos 50% dos pacientes oncológicos, em que sua utilização pode se dar de forma isolada ou em conjunto a outro tratamento (KARKOW *et al.*, 2013; ARAÚJO *et al.*, 2016).

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, há dois tipos de técnicas aplicadas na radioterapia: A teleterapia e a braquiterapia. A teleterapia consiste no tratamento onde a fonte de radiação fica distante do corpo do paciente,

ou seja, fica posicionada de forma externa. Nesta modalidade, os equipamentos utilizados são os aceleradores lineares (ANVISA, 2006). Já na braquiterapia utiliza-se fontes seladas de emissão de raios gama ou beta, mas nesse tipo de modalidade, há o contato direto da fonte de raios com a pele do paciente e os radioisótopos mais usados são o Cobalto 60 e Irídio 192 (CONTER, 2006).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em ambas as modalidades de radioterapia, há etapas que antecedem as sessões, que abrangem desde o planejamento do tratamento com a programação do mesmo, no intuito de delimitar a área a ser irradiada até a execução da terapia. Devido a utilização cada vez maior dessa modalidade de tratamento nos últimos anos, a importância dos profissionais da radiologia foi elevada, assim como, a dimensão da sua formação técnica e científica, ao qual cabe-lhe ainda o conhecimento e utilização de vários preceitos, tal como a humanização, uma vez que a assistência ao usuário oncológico compreende diversas dimensões, dentre elas a física, psicológicas, espirituais, culturais, sociais e econômicas. Então, sendo o tecnólogo em radiologia um profissional presente nesse campo, sua formação e atuação também vem sendo moldada e discutida por esse novo paradigma da saúde (ZANDONAI, 2010; INCA, 2011; CONTER, 2012).

Considerando-se as particularidades do tratamento oncológico, no qual geralmente é acompanhado de uma vulnerabilidade física e emocional do paciente, destaca-se a necessidade de um atendimento mais humanizado dentro do setor de radioterapia. O atendimento humanizado, nada mais é, do que o respeito à vida humana, a prestação de um atendimento em que o paciente se sinta acolhido e respeitado, proporcionando um tratamento eficaz e digno para o mesmo. Sob o enfoque da humanização, a relevância do presente estudo apresenta-se como elemento preponderante no entendimento da atuação humanizada do profissional das técnicas radiológicas no setor de radioterapia. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância do atendimento humanizado que deve ser prestado pelo profissional das técnicas radiológicas no setor de radioterapia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio da revisão da literatura, que compreende uma análise crítica e ampla em uma determinada área do conhecimento (TRENTINI; PAIM, 1999).

Em busca de leituras adequadas para elaboração do presente estudo, utilizou-se artigos científicos das bases de dados: eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de periódicos da CAPES, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

(MEDLINE), A Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Brazilian Journal of Development (BJD). Limitou-se para este estudo publicações entre os anos de 2006 a 2021.

Diante das informações acessadas, utilizou-se os seguintes descritores para seleção e direcionamento do estudo: “radioterapia”; “tecnólogo”; “radiologia” e “humanização” a fim de se obter material científico direcionado sobre a humanização no setor de radioterapia.

Foram acessados 43 artigos através dos descritores acima, para filtragem realizou-se a análise de cada um deles aplicando os seguintes critérios. Inicialmente realizou-se uma avaliação do título e resumo, para com isso, selecionar os estudos mais adequados. Em seguida, realizou-se uma análise mais minuciosa do conteúdo apresentado com a leitura do artigo completo.

As buscas iniciais resultaram em 43 estudos, desses trabalhos 23 demonstraram alguma pertinência sobre o tema, no entanto 9 apresentaram duplicidade. Embora, os descritores tenham apresentado um número significativo de estudos relacionados a “humanização”, “radioterapia” e “radiologia”, ao final foram selecionados apenas 9 estudos que atenderam os objetivos propostos os quais foram embasados por resoluções do CONTER e outras legislações afins.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mérito da discussão da humanização no campo da saúde, a princípio já está bem estabelecida e difundida por todos os seus setores. Atualmente, muitos estudos consideram que a humanização tem agregado a eficiência e a técnica que são características relevantes no âmbito da saúde. Logo, a humanização visa o entendimento das especificidades dos usuários assistidos (CARVALHO, 2008; BRASIL, 2006).

O profissional das técnicas radiológicas faz parte da equipe multidisciplinar que presta assistência à saúde. No entanto, apesar de sua ocupação aparentar apenas a utilização de aparelhos, a complexidade de sua função é muito alta, pois está responsável pelo uso de equipamento de média e alta complexidade para diagnósticos e tratamentos, fazendo com que sua formação seja pautada na técnica, eficiência e humanização. Dentro do setor de Radioterapia o profissional das técnicas radiológicas é responsável por aplicar técnicas na execução do tratamento juntamente com a equipe médica (TROMBACO, 2018; DUARTE; NORO, 2013).

Os avanços tecnológicos na radioterapia têm sido a base da argumentação sobre a necessidade do tecnólogo neste setor, uma vez que, em virtude das atividades desenvolvidas no diagnóstico de patologias clínicas e cirúrgicas, esse profissional tornou-se peça chave no planejamento e execução das técnicas na radioterapia (DUARTE; NORO, 2013).

Ressalta-se neste contexto que a crescente demanda no diagnóstico e tratamento com a utilização de diversos equipamentos tecnológicos da radiologia proporcionou um aumento no mercado de trabalho pelo profissional das técnicas radiológicas uma vez que, seu campo de atuação pode ser associado a diversas atividades em clínicas, ambulatorios, hospitais e laboratórios (MATHEUS *et al.*, 2019).

Na área da radiologia, destaca-se que a utilização de equipamentos radiológicos de média e alta complexidade vem possibilitando uma maior velocidade no diagnóstico e tratamento de inúmeras patologias, visto que os profissionais das técnicas radiológicas no exercício de suas funções possibilitam a aquisição de imagens médicas; aplicação da radiação ionizante para tratamento na radioterapia e medicina nuclear; realização de procedimentos de obtenção de imagem na radiologia industrial; entre muitos outros procedimentos o que faz com que a densidade tecnológica seja posta como principal objetivo dentro da sua formação profissional (CONTER 2011; DUARTE; NORO, 2013; BRASIL, 2016).

De acordo com Rios (2009) e o Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia-CONTER (2012) o alvo de toda a atenção do profissional de Radiologia deve ser o paciente. Deste modo, a política nacional de promoção de saúde (PNPS) destaca o princípio da equidade como elemento essencial na prática dos profissionais das saúdes, como exemplo, os das técnicas radiológicas, que deve agir com o máximo cuidado e o melhor de sua capacidade profissional, destacando o respeito integral a dignidade da pessoa humana sob seus cuidados, sem restrição de raça e nacionalidade, partido político, classe social e religião (BRASIL, 2018).

Em virtude disso, a discussão a respeito das técnicas radiológicas amplia-se para além de procedimentos puramente técnicos, isto é, o desenvolvimento das habilidades interpessoais dos profissionais das técnicas radiológicas deve possibilitar uma leitura maior do usuário que muitas vezes se encontra vulnerável, principalmente, se tratando do setor de radioterapia, que frente à possibilidade ou certeza de uma doença grave, os clientes ali atendidos estão fragilizados (DUARTE; NORO, 2013).

O crescimento de tratamentos oncológicos utilizando Radioterapia é apresentado por dados do Ministério da Saúde que indicam aproximadamente 10,3 milhões de procedimentos radioterápicos realizados pelo SUS em 2017. Ainda de acordo com esta fonte de dados em

todo o território brasileiro existem 250 equipamentos utilizados pelo SUS, sendo desse total 55% na região Sudeste, 19% na região Sul, 13% no Nordeste, 7% no Centro-Oeste e apenas 6% na região Norte (INCA, 2018; BRASIL, 2018).

Por conta disso, o entendimento da importância do atendimento humanizado pelos profissionais das técnicas radiológicas faz com que um olhar sobre a atuação do tecnólogo do setor de radioterapia seja discutido com mais ênfase, assim como as competências necessárias para melhor lidar com o paciente já que os avanços na formação tecnológica deste profissional não podem resultar no esquecimento de quem é o ‘objeto’ em questão, ou seja, o ser humano (TROMBACO, 2018).

Essa ‘anamnese profissional’, segundo Silva (2020) sintetiza todas as medidas, comportamentos e ações que devem proporcionar a dignidade dos usuários assistidos nos estabelecimentos de saúde. Isto significa que a dimensão humanizadora no setor de radioterapia jamais deve ser esquecida, isto é, os profissionais deste setor devem promover procedimentos respeitosos e estrutura física adequada para amenizar o sofrimento no tratamento dos pacientes (SILVA, 2020).

Nesta perspectiva, destaca-se que uma supervalorização das ciências biológicas e dos avanços tecnológicos não pode resultar na ‘desumanização’ dos pacientes por nenhum profissional, incluindo os profissionais da radiologia. O saber tecnológico é a base da formação dos profissionais das técnicas radiológicas, contudo, a sua formação técnica e científica não pode ignorar a especificidade humanística de seus pacientes (CONTER, 2012; BRASIL, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que poucos estudos vêm contemplando a formação humanizada do profissional das técnicas radiológicas, em especial, no setor de radioterapia, mesmo essa sendo uma área das mais sensíveis da saúde, isto é, por conta de diagnósticos e procedimentos radioterápicos e quimioterápicos que fragilizam o corpo e também a mente dos pacientes.

Neste sentido entende-se que os avanços tecnológicos não podem repercutir na capacidade de reconhecimento das particularidades do cliente atendido e do atendimento humanizado. Logo, a relevância da humanização nos procedimentos técnico e científico deve agregar empatia, acolhimento e reconhecimento das fragilidades do paciente oncológico.

Aponta-se a relevância de estudos que destaquem a importância da formação profissional pautada na valorização do processo de humanização dentro da prestação de serviços em saúde, que deve ser um elemento fundamental integrado com a ciência e técnica o que agregaria maior qualidade de serviço no setor não só de radioterapia, mas do radiodiagnóstico.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução-RDC Nº 20, de 2 de Fevereiro de 2006**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/rdc0020_02_02_2006.HTML. Acessado 18 de maio 2021.

ARAÚJO L.P.; Sá, N.M.; Atty, A.T.M. *et al.* Necessidades atuais de radioterapia no SUS e estimativas para o ano de 2030. **Rev Bras Cancerol.**, v.62, n.1, p.35-42, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2.ed. (Textos Básicos de Saúde, série B). Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia**. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho (MT). **Classificação brasileira de ocupações**. 2017. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf>. Acesso em: 09 de maio 2020

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS**: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde redefine a distribuição de 140 aceleradores do Plano de Expansão da Radioterapia**. 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42433-ministerio-da-sauderedistribui-140-aceleradores-do-plano-de-expansao-da-radioterapia>. Acessado em: 20 jun. 2021

CARVALHO, C.S.U. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.54, n.1, p.87-96, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA (CONTER). **Código de Ética dos Profissionais das Técnicas Radiológicas**, 2011. Disponível em: <http://www.conter.gov.br/uploads/legislativo/codigodeetica.pdf>. Acesso em 27 de novembro de 2020.

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA (CONTER). **Resoluções**. 2012. Disponível em:

http://www.conter.gov.br/uploads/legislativo/n._02_2012_derrogada.pdf Acesso em: 09 de janeiro 2021.

CONTER. **RESOLUÇÃO Nº 18, DE 18 DE OUTUBRO DE 2006**. Institui e normatiza as atribuições do Tecnólogo em Radiologia na área de Radiologia Industrial e dá outras providências. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado2215/>. Acessado 30 de abril 2021.

DUARTE, M.L.C; NORO, A. Humanização do atendimento no setor de radiologia: dificuldades e sugestões dos profissionais de enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Jul/Set; v.18, n.3, p.532-8, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Câncer de próstata**, 2011. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acessado 19 de maio 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. **Radioterapia**. 2018. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=100. Acesso em: 13 mai. 2021.

KARKOW, M.C. *et al.* Perfil dos usuários do serviço de radioterapia do Hospital de Santa Maria –RS, Brasil. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**. V.3, p. 636-646, 2013.

MATHEUS, J.C.S. *et al.* Aspectos psicológicos no tratamento radioterápico para câncer de próstata: atuação do tecnólogo em radiologia. **8ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu 29 de Outubro de 2019**, Botucatu – São Paulo, Brasil, 2019.

RIOS, I.C. Humanização: A essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v.33, n.2, p.253 – 261, 2009.

SILVA, A.S. *et al.* A evolução da Humanização na Gestão Hospitalar. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.6, p.38457-38467 jun. 2020.

TEIXEIRA, R.R. O acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/Abrasco, 2007. p.89-112.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

TROMBACO, A.L. *et al.* Função do tecnólogo em radiologia no setor de radioterapia. **7ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu 29 de Outubro de 2018**, Botucatu – São Paulo, Brasil, 2018.

ZANDONAI, Alexandra Paola *et al.* Qualidade de vida nos pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura latino-americana. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 554-61, 2010.